

A verdade nasce onde o pensamento é livre.

**Portugal: Controlo para quem precisa,
impunidade para quem saqueia. O
sistema do avesso**

Publicado em 2026-06-10 15:20:54



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



 Controlo para quem precisa, impunidade para quem saqueia. O sistema do avesso.

Controlo e impunidade: a dupla moral do Estado português

Ensaio sobre a criminalização da pobreza, a proteção dos poderosos e a lógica perversa que sustenta o sistema

O sistema português tem uma moral dupla, um código secreto que nunca é escrito mas é sempre aplicado: **para os pobres, todos os controlos; para os banqueiros e poderosos, todo o acesso ao dinheiro público.** Não é uma perceção. É um facto escandaloso, repetido até à náusea, e a recente Prestação Social Única (PSU) é apenas o mais recente tijolo nesse edifício de dois pesos e

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

pobre é tratado como um potencial criminoso. O rico, como um gestor de risco.

A lógica é simples e cruel: **desconfia-se de quem não tem nada; confia-se em quem já tem tudo.** O pobre que pede um subsídio de desemprego é submetido a entrevistas, formações, contrapartidas, ameaças de corte. O banqueiro que levou o país à bancarrota em 2008 recebeu uma injeção de capitais públicos sem que lhe pedissem um único cêntimo de volta. O gestor público que adjudica um contrato milionário a uma empresa amiga nunca vê o seu nome na primeira página. E quando vê, o processo arrasta-se anos, prescreve, e ele ainda recebe uma indemnização. O sistema não é cego — é viciado.



Pondé: a farsa do politicamente correcto também é a farsa de uma justiça que fiscaliza o pobre e absolve o rico.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

o discurso da "simplificação" e do "combate à fraude", criou um mecanismo que exige dos pobres o que nunca exigiu dos ricos: **contrapartidas, horas de trabalho não remunerado, limites ridículos de património.** Um agregado familiar não pode ter um carro ou poupanças que ultrapassem os 16 mil euros para ter acesso a um apoio de subsistência. Ou seja, quem teve a ousadia de guardar algum dinheiro para uma emergência — ou de possuir um veículo para ir trabalhar — é excluído do apoio. A mensagem é clara: **os pobres devem ser pobres até ao tutano, sem qualquer margem de dignidade.**

Enquanto isso, um gestor público que desvia fundos europeus não vê o seu património confiscado. Um banqueiro que lesa milhares de aforradores não perde o seu BMW. A lógica é a do **controlo social sobre os fracos e da impunidade estrutural sobre os fortes.**

Os números do escândalo: quem realmente custa ao Estado?

O discurso oficial repete que é preciso apertar o cinto, que não há dinheiro para todos, que os pobres devem ser

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **2,9 milhões €/dia** — Fuga de capitais para paraísos fiscais. Este dinheiro não é fiscalizado. Não há "contrapartidas" para quem o esconde.
- **11,8 mil milhões €** — Montante total da ajuda pública ao sistema bancário português entre 2008 e 2012. Os bancos não tiveram de fazer "horas de solidariedade".
- **80,8%** — Taxa de arquivamento de processos de corrupção. O poderoso quase nunca é condenado.
- **16 mil €** — Limite de património para ter acesso à PSU. Quem tem um carro velho e uma poupança modesta é excluído.

Porque é que esta dualidade persiste?

A razão é simples: **os pobres não têm lobby**. Não pagam as campanhas eleitorais, não financiam partidos, não têm gabinetes de advogados. Os bancos, os grandes empresários, os gestores públicos — esses, sim, têm influência. As leis são feitas por quem tem poder para as fazer. E quem tem poder não tem interesse em limitar o poder. Por isso, a fiscalização recai sempre sobre os mais frágeis, e a impunidade protege sempre os mais fortes.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

continuará.



“O pobre que pede 300 euros é investigado. O banqueiro que desvia milhões é resgatado. O corrupto que saqueia o Estado é arquivado. O sistema não é cego — é viciado.” — Sombra de Dúvida

O que fazer (para quebrar o ciclo)



1. Tributar a riqueza, não a pobreza

Acabar com os benefícios fiscais para grandes empresas e rendimentos de capital. Criar um imposto sobre grandes fortunas. Baixar o IRS sobre os salários mais baixos.



2. Responsabilizar os banqueiros e gestores públicos

Estado apura as responsabilidades de bancos em risco, em vez de os resgatar sem contrapartidas. Julgar os gestores públicos que desviam dinheiros. Sem impunidade.



3. Acabar com a criminalização da pobreza

Substituir a lógica do "controlo" pela lógica do "apoio incondicional". Os pobres não precisam de fiscais, precisam de oportunidades dignas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

cunhas ou partidos.

Conclusão: o sistema não mudará sozinho

A dualidade de critérios — controlo para os pobres, impunidade para os ricos — não é um acidente. É uma **característica estrutural do capitalismo de compadrio português**. E não mudará por decreto do governo. Mudará quando a indignação se organizar, quando os cidadãos deixarem de aceitar que lhes revistem a alma enquanto outros esvaziam os cofres públicos. **Enquanto o pobre for tratado como suspeito e o rico como vítima, o país continuará a apodrecer**. A escolha é nossa: calar ou exigir. Eu opto por exigir.

Sombra de Dúvida

nem todas as certezas merecem descanso

👉 Ensaio publicado em **Fragmentos do Caos** — cidadania, Portugal e o mundo. Texto em português de Portugal (AO 1990). Partilha livre com citação da fonte e do autor.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

• [Ebooks](#)

• [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)